

Editorial

Vol. 14 N° 25

Autora: Fátima Bianchi
Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil
Edição: RUS Vol. 14. N° 25
Publicação: Novembro de 2023

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2023.219289>

BIANCHI, Fátima.
Editorial.
RUS, São Paulo, v. 14, n. 25, 2023, pp. 2-4.



É com grande satisfação que publicamos esta edição Nº 25 da *RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa*, que desde a sua criação tem buscado criar um ambiente de encontro de pesquisadores das mais diversas nacionalidades, interessados em discutir temas relacionados à literatura e à cultura russa.

Este número da RUS oferece ao seu leitor o Dossiê: “A crítica nos estudos russos: entre teoria e prática social”, organizado por Priscila Nascimento Marques e Rodrigo Alves do Nascimento e com colaborações de importantes estudiosos, que abordam o tema dos mais variados ângulos.

Além do material que compõe o Dossiê, esta edição apresenta também um conjunto de textos reunidos na seção Temática livre. Além de cinco artigos, a seção conta ainda com um conto e um catálogo de traduções

Como a maior parte dos artigos deste bloco está voltada para a produção literária russa do século XX e os temas não apresentam uma relação direta entre si, optamos por publicar os materiais numa ordem cronológica. Assim, a seção se abre com o artigo *El “espíritu libre” y Goliadkin: una lectura de Dostoievski bajo la crítica nietzscheana*, uma contribuição de Tomás Salvador Bombachi. Partindo da hipótese de que os heróis dostoiévskianos apresentam características do que F. Nietzsche define como “espíritos livres” e “caminhantes” em sua obra *Humano, demasiado humano*, de 1886, o autor procura explorar, além de uma relação implícita entre os dois escritores/pensadores, as possibilidades de se conceber Goliadkin,

personagem do romance *O Duplo*, de Dostoiévski, escrito em 1846, como um “espírito livre”.

A seguir apresentamos o artigo *Nedotykomka – o símbolo insólito em O diabo mesquinho, de Fiódor Sologub*, assinado por Alysson Jorge Alves de Andrade e Alba Valéria Niza Silva, que tratam do movimento simbolista russo, cujos escritores se pautaram na criação de sistemas de símbolos com a utilização de elementos insólitos para criar e recriar sentidos em suas narrativas. Os autores procuram mostrar que a figura de *Nedotykomka*, do romance *O Diabo Mesquinho*, se constitui como um símbolo insólito, escolhido por Sologub para representar e significar, por meio da instauração do real e da utilização de elementos do fantástico, a loucura e o mal que assolam o personagem central do romance, Peredónov.

Érica Brasca contribuiu para este número com o artigo *El lenguaje cubofuturista. La lengua zaum en manifiestos, poemas y una antiópera*. Ao abordar a linguagem principalmente dos manifestos e textos programáticos do grupo cubofuturista “Guileia”, a autora baseia-se na ideia de que a busca da vanguarda futurista russa pelo novo atingiu seu ápice nos anos de 1912 e 1913, em produções cujas obras em linguagem zaum privilegiavam, por um lado, o aspecto sonoro e musical e, por outro, o aspecto visual, a composição gráfica e a diagramação, deslocando assim a forma habitual de se perceber uma obra.

Na sequência, no artigo *“Traumas soviéticos”: o testemunho em Aleksandr Soljenítsyn, Liudmila Petrushévskaja, Svetlana Aleksiévitch e Alex Halberstadt*, o autor, Ian Anderson Maximiano Costa, procura discutir as diferentes modalidades traumáticas na construção da *civilização soviética* e do “novo” *homo sovieticus* por meio de testemunhos de quatro gerações de escritores: Aleksandr Soljenítsyn (1918-2008), Liudmila Petrushévskaja (1938-?), Svetlana Aleksiévitch (1948-?) e Alex Halberstadt (1970-?), para os quais os “grandes fatos” estão subsumidos em histórias individuais e coletivas.

Em *Inexorável Nostalgia: uma leitura sobre o estrangeiro no filme de Andriêi Tarkóvski*, Juliana da Silva Bello procura evidenciar alguns elementos sobre a condição do estrangeiro, que ela destaca a partir da figura do protagonista do filme *Nostalgia* (1983), do cineasta russo Andriêi Tarkóvski. As reflexões da autora relacionam as experiências vividas pelo persona-

gem às do diretor, que para a produção do filme se estabeleceu na Itália. A chave de leitura apresentada pela autora percorre sobretudo estudos sobre viagem, o estrangeiro e a nostalgia propostos nos textos de Álvaro Manuel Machado e Daniel-Henri Pageaux, Julia Kristeva e Svetlana Boym.

Apresentamos a seguir uma tradução realizada por Júlia Zorattini do conto “A República do Cruzeiro do Sul”, de Valiéri Briúsov, um dos expoentes do simbolismo russo, que surpreende com o estilo altamente enxuto, mais adequado ao formato jornalístico, em que é veiculado o conto. Publicado em 1907, “A República do Cruzeiro do Sul” descreve a devastação de uma cidade futurista (à primeira vista, uma utopia industrial) em virtude da epidemia de uma doença psíquica. Trata-se de uma narrativa distópica, que antecede obras mais conhecidas do gênero, como *Nós* (1924), de Evguêni Zamiátin, e *1984* (1949), de George Orwell, e pioneira da longa e rica tradição da literatura de expressão russa de ficção científica.

Para fechar este número, apresentamos *Um Catálogo de Traduções: Parte II*. Raquel Siphone e Rafael Bonavina são os responsáveis pela elaboração de uma catalogação de traduções realizadas diretamente do russo para o português em contexto acadêmico, especificamente nos Programas de Pós-Graduação do curso de Letras da Universidade de São Paulo entre os anos de 1970 e 2022. Para o levantamento, os autores consideraram apenas os estudos referentes à literatura e cultura russa que apresentam traduções anexas. A primeira parte do Catálogo foi publicada no Vol. 11, Nº 17 da RUS, em dezembro de 2020, e esta parte a complementa por incluir o material que se encontra apenas em versão física na biblioteca Florestan Fernandes.

Nossos agradecimentos a todos os colaboradores da RUS: aos estagiários, pareceristas, àqueles que submeteram artigos, traduções e demais materiais, e também aos editores convidados.

E aos nossos leitores: uma boa leitura!

Fatima Bianchi*

* Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Orientais, professora da área de Língua e Literatura Russa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1362666641590436>; <https://orcid.org/0000-0003-4680-9844>; fbianchi@usp.br